

OES P. 4 9.12.87 ANC

Especialistas darão redação final à Carta

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Dois imortais da Academia Brasileira de Letras — Antônio Houaiss e Celso Cunha — deverão exercitar seus conhecimentos e o talento na correção e precisão do texto da nova Constituição. A sugestão de convidá-los para a tarefa é do presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, e já foi aceita pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

O projeto de resolução alterando o regimento interno da Constituinte, que será votado hoje, determina, expressamente, que, após sua votação, o documento será enviado a uma comissão de redação. Do grupo, integrado por constituintes — por enquanto só está confirmado o nome do relator Bernardo Cabral —, sairá um texto técnico. A expectativa do senador Afonso Arinos é de que a linguagem usada na futura Constituição se aproxime da perfeição e possa ser compreendida com a mesma facilidade tanto no Brasil como em Portugal.

Segundo a assessoria de Ulysses Guimarães, é possível que venha a ser convidado um jurista — de preferência um constitucionalista —, para que não haja nenhuma imprecisão do ponto de vista da terminologia jurídico-constitucional. Se a comissão de redação, a exemplo de Ulysses, aceitar a proposta de Arinos, o pequeno grupo de especialistas convidados teria por missão assessorar os constituintes responsáveis pelo texto final a ser submetido ao plenário.

A redação final, última etapa dos trabalhos constitucionais, deve tornar o documento em condições para ser promulgado. Após ser publicado no Diário da Assembléia Nacional Constituinte, terá prazo de 24 horas para ser submetido à votação, em turno único, pelo plenário. Apesar de Ulysses, Arinos e Cabral serem a favor da convocação de especialistas em nome do perfeccionismo da nova Constituição, a palavra final vai depender da comissão de redação, que ainda não foi criada.